

Roteiro literário Levantado do Chão

Levantado do Chão literary route

Nuno Cacilhas

Universidade de Évora, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
ncacilhas@cm-montemornovo.pt

Resumo

O presente artigo apresenta o processo de “roteirização” da obra *Levantado do Chão*, de José Saramago, levado a cabo no projeto de turismo literário *Roteiro literário Levantado do Chão*. O *Roteiro literário Levantado do Chão* disponibiliza ao público uma rede de percursos e de informação, útil e de contextualização, através de ferramentas tecnológicas e analógicas que permitem ao viajante a realização de experiências autênticas e personalizadas. Simultaneamente, promove o desenvolvimento e a sustentabilidade dos territórios e das comunidades locais. Para alcançarmos este produto de turismo literário, procedemos ao processo de roteirização da obra, no qual percorremos seis grandes etapas. O presente estudo propõe revelar alguns procedimentos e critérios utilizados ao longo destas etapas, pretendendo, deste modo, poder contribuir para a criação de novos projetos nacionais de turismo literário.

Palavras-Chave: Rotas literárias personalizadas; Roteiro Levantado do Chão; José Saramago; turismo literário; turismo criativo.

Abstract

This paper presents the construction process of the *Levantado do Chão literary route* based on Saramago’s book *Levantado do Chão*. This route offers a useful and contextualised network of paths and information, through technological and analogical tools that allow the traveller to carry out authentic and customised experiences. At the same time, the route promotes the development and sustainability of territories and local communities. To create this literary tourism product, we completed six major stages. This work reveals the procedures and criteria we have adopted throughout these six stages, with the aim to contribute to the production of other national literary tourism projects.

Keywords: Customised literary routes; Levantado do Chão literary route; José Saramago; literary tourism; creative tourism.

1. Introdução

O projeto *Roteiro literário Levantado do Chão* é promovido pelo município de Montemor-o-Novo, em parceria com as juntas de freguesia do concelho, os municípios de Évora e de Lisboa, e as instituições Fundação José Saramago e Museu do Aljube, e encontra-se integrado na “Rede de Turismo Literário do Alentejo e Ribatejo”, por sua vez promovida pela Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo. O projeto foi desenvolvido pela Unidade de Cultura e Património Cultural e a Divisão de Planeamento e Apoio ao Desenvolvimento

Económico da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, abrangendo, sobretudo, os serviços do Arquivo, Biblioteca, Património e Turismo.¹ O *Roteiro literário Levantado do Chão* tem um carácter inovador uma vez que, como iremos ter oportunidade de verificar, o mercado nacional deste tipo de produto turístico é um mercado recente e pouco explorado a nível tecnológico. Também as características específicas deste roteiro, enquadrado na oferta de produtos de turismo cultural, patrimonial, criativo e de natureza, diferenciam-no no mercado nacional de turismo literário.

2. Estado da arte

O turismo literário é um nicho do turismo cultural, porém, segundo Sílvia Quinteiro e Rita Baleiro, “o turismo literário insere-se quer no contexto do turismo cultural quer do turismo de património e, potencialmente, acrescentamos nós, dentro do turismo criativo.” (2017: 34). A relação que este tipo de turismo estabelece, ou pode estabelecer, com outras formas de turismo torna o conceito complexo. Mas, segundo as autoras, também se pode definir de forma simples como “um tipo de turismo que consiste na prática de visitar lugares associados a escritores e aos seus textos.” (*idem*: 36). É, portanto, uma deslocação cujo motivo reside na literatura e que implica a visita a lugares com referência literária ou biográfica, que podem contemplar o património, a cultura e o turismo criativo. Segundo as autoras, o conceito de turismo criativo implica que o turista participe em atividades criativas relacionadas com o mundo da obra literária, como oficinas de escrita ou encenações (*idem*: 33-34).

As primeiras formas de turismo literário remontam à Idade Média, a partir da literatura, sobretudo, religiosa, ou até mesmo ao Império Romano, com visitas à Troia homérica (*idem*, 2017: 37), porém, apenas no séc. XX e XXI há uma efetiva afirmação deste produto turístico-literário, onde o motivo da viagem é revisto. Segundo o mesmo estudo:

Se, até ao início do século XX, o turismo literário se traduz numa peregrinação de devoção pela figura do autor, nas décadas seguintes, tal como no século XXI, os locais referidos nos textos literários são também motivo para a realização da viagem. O turista deixa de se centrar exclusivamente no autor e passa a procurar as personagens e os cenários literários. (*idem*: 39)

Deste modo, as possibilidades de criação de produtos turístico-literários são significativamente mais elevadas.

O turismo literário oferece um vasto leque de produtos e experiências literárias sendo que o *Roteiro literário Levantado do Chão* pode ser considerado, segundo Sílvia Quinteiro e Rita Baleiro, como “passeios literários”, i.e., “passeios desenhados com base na vida e obra de um ou vários autores [...]” (*idem*: 41-42). Este tipo de produto, que implica a realização de percursos com a finalidade de visitar vários lugares de referência literária ou biográfica, enquadra-se ainda no *touring* cultural e paisagístico, um dos dez produtos turísticos definidos no Plano Estratégico Nacional do Turismo (THR, 2006: 3). Entre os dois tipos de *touring*, genérico e temático, enquadra-se no segundo, “Tours, rotas ou circuitos focalizados num

¹ Sendo um projeto ainda em desenvolvimento, é pertinente esclarecer que será ao longo de 2020 que serão implementados vários dispositivos de informação analógica e digital de apoio ao *Roteiro literário*. A 1.ª fase decorreu com a inauguração a 22 de fevereiro de 2020, dia em que se assinalaram os 40 anos da edição da obra com o lançamento do guia em formato impresso e a realização de visitas guiadas a alguns dos percursos do roteiro, promovidas pelo Município de Montemor-o-Novo.

determinado tema, o qual constitui o núcleo da experiência.” (*idem*: 9). No contexto europeu, nos principais destinos de viagens de *touring*, França ocupa o primeiro lugar de países de destino para viagens de *touring* dos europeus, com 11,8%, e Portugal ocupa o sétimo lugar, com 1,7% (*idem*: 15). Em Portugal, apenas 6% dos turistas estrangeiros praticam o *touring*, o que representa 750.000 visitantes por ano. Por outro lado, Portugal é bastante bem cotado na “percepção de Portugal como destino adequado para viagens de *touring*” (*idem*: 26-27). E, segundo este estudo do Turismo de Portugal, o território nacional terá em breve condições para se afirmar no mercado internacional como destino de *touring*.

Os roteiros literários em Portugal encontram-se numa fase de afirmação e de florescimento. O contexto atual deste produto no mercado turístico nacional pode ser observado, por exemplo, na dissertação de mestrado *Um Porto de encontro entre turismo e literatura*, de Susete Oliveira (2017: 73-79) onde se podem destacar vários percursos literários, como: *Percursos dos Trovadores; Percurso Garrettiano; Camilo e a Casa de S. Miguel de Seide; O Porto Romântico; Sintra Queirosiana; Eça e a Casa de Tormes; Évora: um Itinerário Literário; Lisboa em Pessoa; Roteiro da Lisboa de Eça de Queiroz; Terras do Demo: Itinerário Aquilino; Viajar Com... Os Caminhos da Literatura; A Beira na Rota dos Escritores do século XX; Viagens com Garrett; Imagens do Portugal Queirosiano; Viagem no Portugal de Eça de Queiroz; Walking Poetry; Rota dos Escritores de Leiria; Rota d’O Crime do Padre Amaro; Sabores da Escrita; Passear na Literatura: Roteiro Torguiano; O Caminho de Jacinto; Roteiro Aparição Vergílio Ferreira; José Saramago e O Ano da Morte de Ricardo Reis; Lisboa de Camões; Lisboa de Fernando Pessoa. Sobre José Saramago falta referir: *Viagem a Portugal; Roteiro A Viagem do Elefante*; e os mais recentes, *Roteiro cultural Memorial do Convento e Roteiro literário Levantado do Chão*.*

Através da percepção positiva que Portugal auferiu no mercado internacional e no seguimento da lista apresentada, se tivermos em conta o potencial que se pode encontrar na criação literária portuguesa, podemos perceber que esta é de facto uma área do turismo cultural que em Portugal se assume bastante promissora.

Podemos ainda encontrar alguns estudos (Carvalho, 2009; Sardo, 2009) que nos indicam que é o fator de sustentabilidade cultural e económica neste tipo de turismo que lhe atribui a pertinência no momento atual, em que é necessário combater a destruição da identidade das localidades gerada pelo turismo de massas.

Com o reconhecimento crescente de que a cultura é uma identidade que rende e tem multiplicadores culturais, e de que “a permanência de actividades culturais” (Grefe, 2005, *apud* OCDE, 2009: 31) gera impactes no desenvolvimento económico e social dos espaços, o turismo cultural-criativo ganha proeminência. Paralelamente, a ascensão da própria indústria do turismo literário tem conduzido a que os lugares se assumam como detendo “cultural property” e a que cada vez os escritores sejam mais lidos e os ambientes a eles associados valorizados por pessoas que muitas vezes nem leram os seus livros. (Henriques & Quinteiro, 2011: 602)

No artigo “O turismo literário. Olhão sob a perspectiva de João Lúcio”, Cláudia Henriques e Sílvia Quinteiro (2011) concluem uma evolução na aposta deste produto aliada às mais valias da sustentabilidade económica e cultural que o caracterizam.

O turismo literário e o turismo criativo podem estabelecer várias interconexões. Segundo a Rede das Cidades Criativas (2006: 3), “Turismo Criativo é uma viagem direcionada para uma experiência engajada e autêntica, com aprendizagem participativa nas artes, no património, ou num carácter especial de um lugar, fornecendo uma conexão com aqueles

que residem neste espaço e criam essa cultura viva” (tradução nossa). A pertinência na aposta de produtos de turismo literário que se estabeleçam na sociedade local criando uma “cultura viva” é uma urgência. O turismo cultural-criativo ou, simplesmente, turismo criativo implica uma visão ética e integradora da identidade local, é de resto esta motivação que confere a estes produtos turísticos a autenticidade, e a afirmação no mercado global de turismo enquanto produtos diferenciados. E, de forma generalista, são estas características que conferem ao turismo literário a marca de sustentabilidade cultural e económica.

Depois desta breve contextualização do conceito, história, mercado e sustentabilidade do turismo literário, onde se enquadra o *Roteiro literário Levantado do Chão*, seria de facto pertinente fazer o levantamento exaustivo das características essenciais de cada um dos roteiros apresentados, para que fosse possível determinar dados comparativos sobre os processos de roteirização. Porém, dada a impossibilidade para respondermos à exigência que uma tal tarefa implicaria, encontramos alguma teorização que nos permite abordar este processo sem outro apoio. Vamos considerar, essencialmente, a investigação já citada de Sílvia Quinteiro e Rita Baleiro, sobretudo a tabela que reúne uma tipologia de “lugares literários” (2017: 55-56). Podemos afirmar que o processo de roteirização tem início nesta fase, onde se realiza o levantamento destes lugares. Citemos as autoras:

Os lugares literários caracterizam-se pela multiplicidade de formas que podem assumir, sendo que, em nosso entender, podemos distinguir duas grandes categorias de lugares literários: a primeira inclui os que foram representados nas obras (Fawcett & Cormack, 2001: 687) – que lhes serviram de cenário ou constituíram fonte de inspiração; a segunda, e a mais popular, associa-se claramente à figura do autor. (*idem*: 54)

De catorze lugares identificados (*idem*: 18), o *Roteiro literário Levantado do Chão* caracteriza-se através de nove tipos diferentes: Fundações de autores; Locais de trabalho dos autores; Locais frequentados por escritores; Locais de inspiração; Cenários de livros; Referências na paisagem a personagens; Referências na paisagem a escritores; Bibliotecas de interesse turístico-literário; Museus literários. Não consta na sua caracterização: Casas dos autores; Sepulturas de autores; Parques literários; Bairros literários; Livrarias de interesse turístico-literário.

Como verifica o mesmo estudo, o processo de roteirização da obra literária implica mais do que uma inventariação dos lugares literários, implica uma integração de recursos com valor turístico, que vão desde os desportos às atividades lúdicas, artísticas e recreativas. “De salientar que é esta rede de elementos que compõe o itinerário literário que o distingue de um outro tipo de mapas literários nos quais se registam, tão exaustivamente quanto possível, as paisagens literárias de um determinado mapa físico [...]” (*idem*: 75). Por norma, estas redes implicam percursos de duração mais longa, com a possibilidade de estadia. Esta rede atribui ao produto turístico uma maior sustentabilidade, na medida em que propicia ao viajante uma experiência mais completa. São, porém, poucos os exemplos portugueses que o estudo revela, um, de facto, “Poised between proud tradition and global modernity” (*idem*: 74), ao qual podemos acrescentar o exemplo de Sintra e a exploração de *Os Maias*, de Eça de Queiroz, em produtos de turismo literário (Carvalho, 2009).

3. Estudo de caso

O processo de roteirização do *Roteiro literário Levantado do Chão* pode ser estruturado em seis etapas:

- 1 - Identificação/criação de lugares literários;
- 2 - Desenho do mapa do roteiro;
- 3 - Criação de conteúdos;
- 4 - Definição de dispositivos de informação e de comunicação;
- 5 - Criação de rede;
- 6 - Oferta turística e pedagógica; marketing.

3.1. Identificação/criação de lugares literários

A primeira etapa do processo de roteirização da obra em causa consiste na identificação de lugares literários. Com efeito, partimos de uma investigação de cariz científico, literário e histórico, que teve como objetivo estabelecer a distinção entre os elementos ficcionados com e sem referência histórica. Esta investigação verifica-se fundamental para as restantes etapas, que irão depender, em grande parte, dos argumentos obtidos.

Na metodologia de Ucella, abordada no estudo de Pascoal (2019), o processo de construção de rotas literárias subdivide-se em nove fases:

- (1) Conhecimento e observação do território: primeiros contactos com os lugares literários, do ponto de vista geográfico, para reconhecer o meio e identificar possíveis POI (pontos de interesse);
- (2) Pesquisa bibliográfica e recolha de materiais necessários (textos literários, objetos, guias, obras musicais, textos audiovisuais, etc.) que possam ajudar na definição e estruturação da rota;
- (3) Contactos com autoridades (autoridades locais, gestores culturais, pessoal administrativo, etc.) ou até, se possível, familiares que conheçam bem os autores, o património literário e cultural;
- (4) Primeira leitura rápida de todos os textos e escolha dos critérios a serem aplicados no desenho do percurso literário, bem como definição da tipologia da rota (biográfica, paisagem literária ou genérica);
- (5) Segunda leitura mais aprofundada e escolha dos textos associados a cada ponto de interesse que constitui a rota. Os textos podem ser do próprio autor ou de outros, mas devem ser referentes ao autor ou à sua obra. Os textos podem descrever os lugares literários ou associar-se a personagens literárias ou à biografia do autor;
- (6) Preparação da cartografia da rota, que consiste em mapear os vários POI que constituem a rota literária;
- (7) Criação de conectores textuais que constituem a narrativa que articula a rota; os conectores podem ser descritivos, biográficos, históricos, anedóticos, etc.;
- (8) Revisão e teste para verificar a validade da rota. Nesta fase, comprova-se a validade do itinerário proposto;
- (9) Redação final dos textos e documentos que formam a base para o roteiro literário. (*idem*: 66-67)

Nesta primeira etapa que apresentamos, iremos reunir as quatro primeiras fases da metodologia de Ucella (*apud* Pascoal, 2019: 66-67). Procedemos desta forma porque no

nosso processo não seria possível separar estas fases. Ou seja, como iremos ver, o reconhecimento do território só é possível realizar depois de um estudo aprofundado da obra. Da mesma forma, sendo um produto realizado pelo município, os contactos com as autoridades e testemunhos têm de preceder a primeira fase. Será ainda este estudo que permite definir a tipologia da rota, ou, no mínimo, definir a potencialidade tipológica.

À partida, usufruímos da vantagem do estudo ser realizado por pessoas locais que possuem o conhecimento básico necessário para através de uma leitura da obra poder identificar muitas referências ao espaço do concelho de Montemor-o-Novo, entre outros lugares, assim como referências a episódios históricos. Em vantagem, porque esse conhecimento prático permitiu desde logo refutar alguns estudos que nos apontavam um número potencial de lugares literários bem mais reduzido, por exemplo, o de Beatriz Berrini:

Levantado do Chão afirma-se acima de tudo como relato ficcional. [...] consultados os documentos e a memória dos homens do Alentejo – preferiu ele a livre invenção, a ilimitação e a indefinição das personagens ficcionais que convivem com outras poucas historicamente verdadeiras. [...] Na verdade, criou o narrador a família Mau-Tempo. (1998: 32)

Segundo a autora, a maioria das personagens não tem referência histórica, logo, a tarefa da identificação de lugares literários ficaria restrita a poucos momentos da narrativa.

Mas é o próprio escritor, entrevistado por Ernesto Sampaio para o suplemento sete ponto sete do *Diário de Lisboa*, por ocasião do lançamento da obra *Levantado do Chão*, a 22 de fevereiro de 1980, quem nos dá indícios de que esta tese estaria errada.

Estive em Lavre, da primeira vez, dois meses, depois, por intervalos, umas tantas semanas mais, e quando de lá voltei trazia cerca de duas centenas de páginas com notas, casos, histórias, também alguma História, imagens e imaginações, episódios trágicos e burlescos, ou apenas do quotidiano banal, acontecidos diversos, enfim, a safra que é sempre possível recolher quando nos pomos a perguntar e nos dispomos a ouvir, sobretudo se não há pressa. Andei por Lavre, Montemor-o-Novo, Escoural, por lugares de gente e descampados, passei dias inteiros ao ar livre, sozinho ou acompanhado de amigos, conversei com novos e velhos, sempre na mesma cisma: perguntar e ouvir. (1980: 6)

A partir destas declarações, traçámos uma linha de investigação, a qual, simultaneamente, está na base da definição da tipologia da rota. Por um lado, identificámos as potencialidades para uma rota biográfica: identificação dos lugares por onde o autor passou. Por outro lado, identificámos as potencialidades para uma rota de paisagem literária: identificação dos lugares e das pessoas com referência histórica na obra.

Para alcançarmos este objetivo, procedemos à fase três da metodologia de Ucella, ao recorrermos várias vezes a testemunhos de locais, assim como realizámos visitas às localidades referidas na obra com os presidentes de junta, onde a missão de identificação de lugares literários se revelou uma experiência bastante enriquecedora. Com a obra de Saramago sempre aberta, palmilhámos as cidades, vilas, aldeias e zonas rurais, percorremos muitas ruas e trilhos e falámos com muita gente, na senda de desvendar as pistas da obra. De facto, toda a ajuda que o projeto beneficiou desse trabalho de proximidade territorial e social foi fulcral para a identificação dos lugares literários, e essencial também para a pesquisa de conteúdos.

A investigação levada a cabo levou-nos à conclusão de que a maior parte da obra ficcional episódios e pessoas com referência histórica. Para alcançarmos esta conclusão realizámos um estudo comparatista que relacionou, entre outros documentos, a obra de ficção de José Saramago *Levantado do Chão* com a obra biográfica de João Serra *Uma família do Alentejo*² (Serra, 2010). Esta obra foi-nos indicada por alguns populares, que afirmavam que esta família é a referência histórica dos protagonistas Mau-Tempo. É José Saramago quem prefacia a obra, onde se pode ler:

[...] e, finalmente, uns quantos dias depois, recebia das mãos do próprio João Domingos Serra o fruto do seu labor. [...] Ainda tive de esperar três anos até que a história amadurecesse na minha cabeça, mas o *Levantado do Chão* começou a ser escrito nesse dia, quando contraí uma dívida que nunca poderei pagar. (Serra, 2010: 12-13)

Para além de duas comunicações que assistimos de David Frier,³ onde explora uma análise comparada da obra de ficção de Saramago com a obra biográfica de João Serra, não se encontram estudos sobre esta matéria. Desta forma, podemos concluir que a estrutura narratológica desta obra de Saramago estabelece um paralelismo de várias equivalências – tempo histórico e tempo da narrativa; espaços geográficos; testemunhos de memória; etc. – com o relato biográfico de Domingos Serra, mas também com outros testemunhos. Deste modo, foi possível registar com grande minúcia os lugares onde decorrem vários episódios da família Mau-Tempo como, por exemplo, a passagem pelo Ciborro, onde João Mau-Tempo aprende a ler. Episódio que tem como referência histórica, no testemunho biográfico de João Domingos Serra, o momento em que o mesmo deu entrada na escola primária do Ciborro (UCPCCMMN, 2020: 139-148). Encontrámos ainda outros documentos como o testemunho de João Machado sobre o assassinato de Germano Vidigal (*idem*: 61-63; 66-68), ou os próprios testemunhos em primeira ou segunda mão do assassinato de José Adelino dos Santos (*idem*: 69-71; 74-76), que registam a relação entre a memória coletiva do povo e a obra literária. No conjunto, esta documentação funciona como uma espécie de decodificador, permitindo estabelecer quadros comparativos entre a ficção e a história na obra *Levantado do Chão*.

Com efeito, registámos a descoberta de lugares literários relacionados com, por um lado, a referência histórica dos personagens da obra, por exemplo: em Lavre, o ponto 24: Mercearia de Maria Graniza (Maria Saraiva) (*idem*: 167-169) tem como referência histórica a mercearia pertencente a Maria Saraiva; o ponto 25: Casa dos Mau-Tempo (João Domingos Serra e Júlia Perpétua de Oliveira) (*idem*: 170-172) tem como referência histórica a última moradia da família Serra. Ou em São Cristóvão, o ponto 17: A taberna – a resignação de Domingos Mau-Tempo e as histórias do Zé Rato (*idem*: 124-127), em que o Zé Rato tem como referência histórica o José Gato. Por outro lado, a descoberta de lugares literários relacionados com a vida do autor, por exemplo, em Lavre, o ponto 21: Casa de Mariana e João Besuga (*idem*: 158-161) refere-se à casa onde José Saramago almoçava durante a sua estadia em Lavre, no ano 1976; o ponto 22: Cooperativa Vento de Leste (*idem*: 162-163) refere-se aos aposentos onde o autor pernoitava; o ponto 26: Ponte Cava (*idem*: 173-175) assinala um lugar

² Nos estudos literários a relação entre as obras pode ser definida pela intertextualidade (Silva, 1983: 624-633), em que *Levantado do Chão* é o hipertexto de *Uma família do Alentejo*, na medida em que há uma transformação premeditada do texto pré-existente, e *Uma família do Alentejo* é o hipotexto de *Levantado do Chão*, ou melhor, um dos hipotextos, pois existem outros como, por exemplo, a Bíblia, na medida em que são os textos que existem dentro do hipertexto.

³ Em 2018, Congresso Internacional José Saramago: 20 anos Prémio Nobel e em 2019, Encontros Literários de Montemor-o-Novo: A Resistência.

que o autor escolhia para escrever e para falar com os trabalhadores rurais quando estes regressavam das herdades para a vila. Na atribuição do estatuto de lugar literário aos pontos mencionados, há uma clara ressignificação dos lugares, procurando desta forma uma revalorização a partir da referência ficcionada. Indo mais longe, o percurso *José Saramago em Monte Lavre* utiliza a designação para a vila de Lavre utilizada por José Saramago na obra: *Monte Lavre*, passando a haver uma ressignificação toponímica da localidade a partir da literatura.

Bastarão estes exemplos para percebermos como o potencial para identificação e criação de lugares literários cresceu significativamente com a análise da obra de Saramago, que implicou recolha de testemunhos e visitas aos locais. Podemos concluir que a análise literária da obra e a tarefa de identificação das referências históricas encontram-se na base do processo de roteirização e é nesta etapa que se identificam os potenciais lugares literários e as potencialidades de tipologia da rota.

3.2. Desenho do mapa do roteiro

A segunda etapa do processo de roteirização que apresentamos passa pela construção do mapa dos percursos do roteiro, ou a cartografia da rota, segundo Ucella (*apud* Pascoal, 2019: 66-67). E, para tal, há que definir e ajustar vários critérios ao longo desta etapa, através de uma equipa multidisciplinar, como com a que este roteiro contou.

Na analogia que estamos a realizar com o processo de Ucella, deixamos, para já, a fase cinco para a nossa terceira etapa, e reunimos aqui a sexta, sétima e oitava fases. Pois nesta segunda etapa, uma recolha mais aprofundada de documentação de contextualização dos lugares literários ou, nos seus termos, pontos de interesse, como refere o ponto cinco, poderia ser supérflua, uma vez que até aqui só identificámos os potenciais lugares literários, e estes terão de ser sujeitos a um escrutínio multidisciplinar das suas valências antes de se afirmarem num mapa em construção. Por outro lado, também não seria possível realizarmos a fase seis sem realizarmos, pelo menos, parte da fase sete. Ou seja, se entendermos que os conectores textuais operam, por exemplo, uma estruturação da narrativa em temas, julgamos que tal só pode ser feito durante o processo de debate e validação dos lugares literários no mapa. E as possíveis formas de estruturação da narrativa devem ser colocadas em causa como elas próprias são argumento para colocar em causa a pertinência de um ou outro ponto de interesse já assinalado na primeira etapa. Por fim, julgamos que a oitava fase que valida o itinerário proposto, não obstante poder ter lugar na fase final de todo o processo, tem maior pertinência nesta etapa de construção do mapa e não posteriormente. Aliás, será com essa fase que finda esta etapa. Pois, posteriormente, validam-se conteúdos, os quais enriquecem mais ou menos os lugares literários, mas não os colocam em causa.

Deste modo, a partir do pontilhado do levantamento dos lugares literários no mapa, que revela as potencialidades, sobretudo, geográficas para o roteiro, é necessário estabelecer as principais características que definem o produto pretendido. Posto que a obra oferece, efetivamente, um número bastante elevado de referências a várias localidades, abrangendo um terreno bem mais extenso do que aquele que ficou definido, foi possível à equipa optar por um roteiro considerado ideal. De tipo misto, entre a paisagem literária e o biográfico, com uma rota de traça linear (Pascoal, 2019: 65), de média duração – permitindo a estadia mínima de uma a três noites –, com percursos pedestres e rodoviários que, estrategicamente, ligam o concelho de Montemor-o-Novo, e a maior parte das suas freguesias, às cidades de Lisboa e de Évora, dois polos de grande concentração turística.

Segundo os dados da ficha técnica, o roteiro dispõe de três percursos temáticos (2 grandes rotas e 3 pequenas rotas) que se estendem ao longo de três concelhos: Lisboa, Montemor-o-Novo e Évora, num total de 238 km rodoviários e 8 km pedestres, com a duração de doze horas (UCPCCMMN, 2020: 12-13).

Desenhar o mapa do roteiro foi um processo que teve em conta uma perspetiva de cooperação, onde se procurou o estabelecimento de parcerias. Como tal, os percursos integram, sempre que justificável, a visita a lugares de contexto da obra ou do autor. Como, por exemplo, em Lisboa, a Fundação José Saramago (*idem*: 41-43), o Museu do Aljube (2020: 44-46); em Montemor-o-Novo, o Museu Etnológico (*idem*: 64-65), o Centro de Documentação e Arquivo da Reforma Agrária (CDARA) (*idem*: 77-79); em Lavre, a Sala de Leitura José Saramago (*idem*: 165).

Desenhar o mapa teve também em conta que este é um projeto de desenvolvimento do território e das comunidades locais. Como tal, a inclusão das freguesias foi também um dos critérios utilizados, sendo que o mapa do roteiro abrange diretamente cinco das sete freguesias do concelho de Montemor-o-Novo. As restantes encontram-se incluídas indiretamente, ou seja, por sugestão de visita, com a mesma identificação patrimonial, cultural, etc. que caracterizam as restantes freguesias, inclusive com frases de José Saramago, ainda que sem referência direta ao local.

O último critério que destacamos relaciona-se com a necessidade da valorização do património. Do património edificado, os exemplos da inclusão no percurso pedestre de Montemor-o-Novo do Museu Etnológico ou do Arquivo Municipal, onde se situa o Centro de Documentação e Arquivo da Reforma Agrária, ambos mencionados acima, são exemplos que não têm referência direta na obra, porém, são pertinentes e mesmo essenciais para a compreensão dos diferentes contextos mencionados na obra. Do património natural, o exemplo do percurso pedestre em Lavre, que termina na Ponte Cava, percorre cerca de 2 km em zona verde, parte dos quais junto a uma linha de água. O elemento natural atribui ao terceiro percurso temático as características de turismo de natureza. Sendo que o viajante recebe alguns conselhos para incentivar uma experiência responsável com a natureza, como o “Caderno de viagens” (*idem*: 181-91) do guia do roteiro, onde se motiva o viajante a “registar a fauna e a flora autóctones” (*idem*: 181).

Numa obra tão rica em extensão territorial referenciada, os constrangimentos vindos das características da rota almejada obrigaram à desistência de vários lugares literários assinalados previamente. Nesta fase, em que o mapa se restringe a determinadas localidades, procurámos adequar os lugares literários assinalados nessas localidades a uma estruturação temática da apresentação da obra no roteiro. Com efeito, pretende-se que o viajante possa percorrer os lugares literários de forma linear, tendo, por vezes, que realizar um esforço de ajustes cronológicos da narrativa de Saramago, um esforço, de resto, justificável neste tipo de produtos que implicam a presença do viajante nos territórios abordados nas obras.⁴ Tendo em conta o roteiro que a equipa considerou ideal, conseguimos abranger grande parte da obra e são muitos os episódios abordados no roteiro, sendo possível percorrer desde as primeiras às últimas páginas, a par com os lugares de valor biográfico.

Os três percursos temáticos do Roteiro dispõem-se da seguinte forma:

⁴ Especialmente o 2.º percurso temático, o viajante percorre uma ordem dos acontecimentos de acordo com a geografia e não de acordo com a ordem cronológica da narrativa.

1.º *Percurso Temático*: Os Levantados Deste Chão.

Anos 1933/74 — A Repressão da Ditadura no Alentejo.

2.º *Percurso Temático*: A Resistência: “João Mau-Tempo” e a Luta do Proletariado Agrícola Alentejano Primeiros anos do séc. XX — Resignação e Banditismo.

Anos 10 — Cultura e Educação.

Anos 30 — O Mito do Portugal Salazarista.

Anos 40/60 — Militância Revolucionária Anos 70 — Reforma Agrária.

3.º *Percurso Temático*: José Saramago em Monte-Lavre Anos 70/2010 — Lugares e Pessoas Levantadas.

Ao longo desta etapa realizámos vários testes no terreno, testando vários percursos até alcançarmos o desenho final da rota e toda a informação para a criação de fichas técnicas. A fase oito da metodologia de Ucella (*apud* Pascoal, 2019: 66-7) marca o fim desta etapa, com a validação do itinerário (ver Anexo 1).

No total, são vinte e seis lugares literários selecionados, a que atribuímos a designação de Pontos de Interesse Interpretativo. Dos catorze tipos diferentes de lugares literários, apresentados por Quinteiro e Baleiro (2017), destacamos os nove que compõem o roteiro, com alguns exemplos. Fundações de autores: Fundação José Saramago; Locais de trabalho dos autores: Lavre, ponto 22: Cooperativa Vento de Leste; Locais frequentados por escritores: Lavre, ponto 21: Casa de Mariana e João Besuga; Locais de inspiração: Lavre, ponto 26: Ponte Cava; Cenários de Livros: Montemor-o-Novo – locais dos assassinatos de Germano Vidigal e José Adelino dos Santos, Lisboa – Museu do Aljube; Referências na paisagem a personagens: Lavre, Ponte Cava; Referências na paisagem a escritores: 47 placas no concelho com frases da obra; Bibliotecas de interesse turístico-literário: Lavre, ponto 23: Casa de Leitura José Saramago; Museus literários: Montemor-o-Novo, Centro Interpretativo Levantado do Chão.

3.3. Criação de conteúdos

Deixámos para esta terceira etapa do processo de roteirização a quinta fase assinalada por Ucella. À qual associamos a nona fase e retomamos a sétima. Recordemos o tópico do ponto cinco: “segunda leitura mais aprofundada e escolha dos textos associados a cada ponto de interesse que constitui a rota.” (Pascoal, 2019: 67). Para nós, apenas após a cartografia dos pontos selecionados em detrimento de outros, se torna necessário proceder a uma seleção mais criteriosa dos conteúdos. Também a sétima fase é aqui recuperada, se na etapa anterior nos serviu supra-estruturalmente – na definição da estrutura da rota – nesta etapa os conectores textuais são infraestruturais, na medida em que operam na definição de cada lugar literário, atribuindo-lhe, digamos, a identidade. É também nesta etapa que se procede à nona fase, a redação final dos textos.

Quando chegamos à construção de conteúdos, já existe toda uma documentação reunida em torno dos lugares literários, aliás, como vimos, foi essa investigação que os revelou. Não obstante, nesta fase é necessário proceder a uma investigação mais criteriosa, a qual já deve obedecer a uma matriz. De uma forma geral, a cada ponto de interesse assinalado corresponde uma contextualização que tem por base um estudo interdisciplinar, onde se cruzam a história biográfica, política e socioeconómica, com os estudos literários e a

etnografia. Para além da criação de textos que resulta do estudo interdisciplinar, destaca-se a recolha de testemunhos locais, em audiovisual.⁵

Na criação de conteúdos de informação geral, destacamos os mapas, fichas técnicas, informações úteis, conselhos de boas práticas, notas biográficas e de contextualização geral. Dos conteúdos criados para cada ponto assinalado, mencionamos os excertos da obra ou de outros livros, diferentes contextos da obra, excertos das entrevistas realizadas, fotografias de época em contraste com fotografias da atualidade, recortes de jornal, documentação da Polícia Internacional e de Defesa de Estado, informações sobre o património acerbado dos pontos assinalados, entre outros documentos.

3.4. Definição de dispositivos de informação e de comunicação

Como foi já mencionado, o projeto do *Roteiro literário Levantado do Chão* encontra-se em fase de implementação, e contou com a inauguração nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro de 2020, integrada no evento VI Encontro Ibérico de Leitores de Saramago, promovido pela Município de Montemor-o-Novo, Biblioteca Municipal de Beja, Aula Saramago e Fundação José Saramago. A inauguração marca a fase de arranque do projeto e foi realizada através do lançamento do guia em formato impresso e da realização de visitas guiadas a percursos do roteiro. Posteriormente será disponibilizada a informação digital através do website e do aplicativo para telemóveis e *tablets*. E, ao longo dos percursos, será implementada informação identificativa e direcional, através de sinaléticas verticais e sinalética universal de percursos pedestres, com direções de percurso e com excertos da obra em destaque. No concelho de Montemor-o-Novo será implementada informação promocional, através da sinalização dos limites das zonas administrativas do concelho de Montemor-o-Novo, com frases da obra de José Saramago. Por fim, previsto para outubro de 2020, a implementação do Centro Interpretativo Levantado do Chão, junto à Biblioteca Municipal de Montemor-o-Novo.

Este produto do turismo literário afirma-se competitivo, na medida em que através da sua componente digital constitui-se como um produto inovador no mercado do turismo literário em Portugal. Segundo a investigação realizada, apenas o projeto TheRoute, promovido pelo Grupo de Investigação em Engenharia do Conhecimento e Apoio à Decisão do Instituto Superior de Engenharia do Porto, apresentado por Sara Pascoal (2019), se encontra a desenvolver um aplicativo com o nível de customização que o *Roteiro literário Levantado do Chão* oferece.⁶ O roteiro foi projetado para se enquadrar nos desafios da era digital, em que a viagem, segundo o centro de informações e recursos da Google para profissionais de marketing, se resume a cinco fases “sonhar, planejar, reservar, experienciar e partilhar” (2019: 68). Deste modo, o visitante tem acesso, através do *website* ou do aplicativo, nos vários dispositivos de base tecnológica, como telemóveis ou *tablets*, a uma única rede com toda a informação associada ao roteiro, que possibilita uma experiência interativa mais rica e inovadora no acesso à informação, criando a “rota personalizada”. Um mapa de percursos que responde às diferentes motivações pessoais, onde se pode incluir toda a oferta turística associada ao Roteiro: como a gastronomia, o alojamento, os

⁵ Até à data presente, foram entrevistadas oito pessoas: António Serra; Elvira Saraiva; Florinda Vagarinho; Jesuino Nifra; Joaquim Vinagre; Margarida Machado; Mariana Besuga; Teresa Fonseca. Toda a informação é disponibilizada através de meios digitais e analógicos e através de um centro interpretativo, cuja previsão de abertura aponta para outubro de 2020.

⁶ Embora esta funcionalidade ainda não esteja disponível ao público, já foi testada com sucesso.

transportes, a oferta cultural, as atividades desportivas, lúdicas, de lazer e criativas, gerando um percurso personalizado, que pode seguir no aplicativo. Através do mesmo, o viajante recebe notificações de notícias, eventos, etc. Esta é também uma ferramenta de comunicação, na medida em que permite a partilha nas redes sociais. Deste modo, podemos afirmar o *Roteiro literário Levantado do Chão* como um produto de turismo criativo, na medida em que oferece ou incita a atividades criativas, entre outras. Mas também porque dispõe, virtualmente, todos os percursos imagináveis pelo património material e imaterial de Montemor, Évora e Lisboa, e dispõe, efetivamente, de uma programação renovada todos os dias, possibilitando experiências sempre autênticas e customizadas. Na viagem ao Roteiro literário Levantado do Chão, o viajante pode planear, reservar, experienciar e partilhar a partir de uma única plataforma.

3.5. Criação da rede

Nesta etapa, recordamos que temos já uma rede criada, aquando da definição do mapa da rota. E essa rede nasceu por circunstância da obra ou do autor, pelo princípio de trabalho em cooperação ou pelo princípio de desenvolvimento do território e comunidades locais. Considerando os mesmos princípios orientadores, é agora necessário alargar a rede, precisamente, às comunidades locais. Da mesma forma que observámos anteriormente, com Rita Baleiro e Sílvia Quinteiro, um roteiro literário terá de funcionar em rede com os diferentes agentes económicos, sociais e culturais da localidade, de modo a preservar a autenticidade e a sustentabilidade identitária. Neste sentido, este produto turístico integra a valorização do património cultural existente e os recursos endógenos dos territórios, visando disponibilizar ao turista uma rede de percursos e de informação em formato físico e digital referente ao património cultural e aos produtos turísticos existentes nos concelhos visados.

No *Roteiro literário Levantado do chão* é a componente digital, através de diversas plataformas e dispositivos, que assegura que o turista possa obter informação sobre o roteiro, o património cultural material e imaterial, e os produtos turísticos existentes nos locais em que se encontra, como a gastronomia, o alojamento, os transportes, a oferta cultural, as atividades desportivas, lúdicas, de lazer e criativas. A possibilidade de customização da experiência turística e a autenticidade são precisamente o que procura o turista cultural. Diferente do turismo de massas, este visitante procura aproximar-se ao *modus vivendi* local, pela gastronomia, pela cultura popular, os ofícios, etc. Deste modo, o *Roteiro literário Levantado do Chão* promove a sustentabilidade associada à competitividade, na medida em que investe nas novas tecnologias com o projeto de reforçar a identidade local, ao fomentar a preservação da memória coletiva do povo alentejano, a sua história, as artes e ofícios, a gastronomia, o património edificado, enfim, todo o universo que está associado à obra de José Saramago que o visitante espera encontrar.

3.6. Oferta turística e pedagógica. Marketing

Existem dois modelos de visita ao roteiro. O modelo autónomo e as visitas guiadas. O guia, já disponível ao público em formato impresso, permite a qualquer viajante a autonomia de seguir os percursos sugeridos através dos mapas, com o apoio de coordenadas e indicações direcionais. Permite visitar os pontos de interesse, com um conjunto de informações sobre o contexto histórico dos episódios ficcionados na obra, e conhecer, de certo modo, as pessoas e os locais com referência ficcional. O guia termina com um Caderno de Viagens, o qual

procura incentivar o viajante a escrever a sua própria experiência, onde encontra motivos que fomentam uma interação social positiva, como o apontamento de receitas, expressões populares, fauna e flora autóctones, etc. Em suma, são dados que promovem uma experiência turística responsável.

Para além do modelo de viagem autónoma, na inauguração do *Roteiro literário Levantado do Chão*, o Município de Montemor-o-Novo promoveu dois dias de visitas guiadas a percursos, revelando o segundo modelo de promoção do Roteiro. A visita guiada foi conduzida por técnicos do Município de Montemor-o-Novo e o ator e contador de histórias, Carlos Marques, contando ainda com a participação de associações locais, como a Theatron, e muitas outras vozes que se foram juntando. Inscreveram-se cerca de quarenta pessoas por dia, nos dois dias. Ao longo dos percursos, leram-se excertos da obra e excertos do guia, havendo sempre um complemento a fazer, que não consta no guia. Associado aos percursos, decorreu um conjunto de iniciativas que vieram enriquecer a experiência do viajante, mostrando uma visão ainda mais integradora da oferta cultural. Como os momentos de cante tradicional alentejano, com os Fora d'Oras, leitura de poemas pelo poeta popular José da Luz, o inesperado pequeno almoço na casa de Mariana Besuga, em Lavre, e o almoço tradicional de cozido feito em panelas de barro em lume de chão, no Ciborro, promovido pela junta de freguesia do Ciborro. Deste modo, associando à literatura a história, o património, o saber popular, a gastronomia, o cante, a declamação, etc., podemos dizer que este modelo de visita ao *Roteiro literário Levantado do Chão* promove uma experiência única e autêntica, em que o viajante e o anfitrião gozam de uma conexão especial na identidade partilhada. Este modelo será promovido ao longo do ano em diferentes formatos, em datas a agendar, em colaboração com os parceiros do roteiro.

O acervo de informação e as especificidades tecnológicas dos dispositivos de informação permitem a adequação do Roteiro a diferentes públicos, incluindo o público escolar, com diferentes níveis de escolaridade e de exigência. A disponibilização dos conteúdos em audioguias em diferentes línguas para o público internacional, e em português para a público invisual português, são também uma forma de alargar a oferta do produto.

Sobre o plano de marketing, o município de Montemor-o-Novo dispõe de material de divulgação, como mapas desdobráveis, sítio web roteirolevantadodochao.pt, stand para participação em eventos literários. O município de Montemor-o-Novo e os seus parceiros coordenam esforços para uma divulgação conjunta e dinâmica.

4. Considerações finais

Podemos concluir que o produto apresentado, a partir do processo de roteirização, caracteriza-se, sobretudo, pela diversidade e riqueza dos vinte seis lugares literários, que abrangem diferentes aspetos da obra e do autor, num conjunto de percursos que aproximam as freguesias de Montemor-o-Novo a Lisboa e Évora, fundados numa lógica de cooperação, onde se incluem várias instituições, e, por fim, pela rede que associa e promove o desenvolvimento e a sustentabilidade do território e das comunidades locais.

Como verificámos, o *Roteiro literário Levantado do Chão* é um produto do turismo literário, mas as suas multivalências permitem enquadrar este produto tanto no turismo cultural, como no turismo de património, no turismo de natureza ou no turismo criativo. Deste modo, o produto revela-se bastante atrativo pois pode corresponder a diferentes motivos que levam o viajante a sair de casa e procurar diferentes experiências, de acordo com a sua subjetividade.

Podemos ainda concluir que, no processo de roteirização, as seis etapas apresentadas são fundamentais para garantir a construção de um projeto de turismo literário com uma visão integradora da sociedade, dos valores patrimoniais materiais e imateriais, da economia e do trabalho em cooperação.

Por fim, afirmamos que se pretende que o *Roteiro literário Levantado do Chão*, quando totalmente implementado, possa contribuir para o alargamento da oferta de modelos diferenciados de visita das regiões, através da oferta de um produto novo de turismo literário que envolve a incorporação de novas tecnologias de informação e de comunicação, capazes de oferecer formas inovadoras de interatividade entre o viajante e a obra *Levantado do Chão*, de José Saramago, e a cultura viva dos lugares literários.

Referências

- Berrini, B. (1998). *Ler Saramago: O romance*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Carvalho, I. (2009). *Turismo literário e redes de negócios: Passear em Sintra com Os Maias* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade de Aveiro: Aveiro.
- Henriques, C. & Quinteiro, S. (2011). O turismo literário. Olhão sob a perspectiva de João Lúcio. In J. S. Santos, F. Perdigão, P. Águas, K. Torkington (Eds). *Book of Proceedings - International Conference on Tourism & Management Studies, Special Issue, Volume I*, (pp. 600-608). Faro: Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve.
- Oliveira, S. (2017). *Um Porto de encontro entre turismo e literatura* (Dissertação de mestrado não publicada). Faculdade de Letras da Universidade do Porto: Porto.
- Pascoal, S. (2019). Smart tech para a otimização do turismo literário: O projeto TheRoute. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 35, 57-72. doi: 10.18089/DAMeJ.2019.35.4
- Quinteiro, S. & Baleiro, R. (2017). Estudos em literatura e turismo: Conceitos fundamentais. Lisboa: Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Rede das Cidades Criativas (2006). *Towards sustainable strategies for creative tourism*. UNESCO. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000159811>
- Saramago, J. (1980). *Levantado do Chão* (1ª ed.). Lisboa: Editorial Caminho.
- Sampaio, E. (1980, 8 março). Entrevista a José Saramago. Suplemento sete ponto sete do *Diário de Lisboa*, 20200, p.6.
- Sardo, A. (2009). Turismo literário: Uma forma de valorização do património e da cultura locais. *Egitania Scientia*, 2, 75-95.
- Serra, J. (2010). *Uma família do Alentejo*. Lisboa: Fundação José Saramago.
- Silva, V. M. A. (1983). *Teoria da literatura*. Coimbra: Almedina.
- THR [Asesores en Turismo Hotelería y Recreación, S.A.] (2006). *Touring cultural e paisagístico*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- UCPCCMMN [Unidade de Cultura e Património Cultural da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo] (2020). *Roteiro literário Levantado do Chão*. Montemor-o-Novo: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

NUNO CACILHAS licenciou-se em Línguas, Literatura e Culturas (perfil: Literatura e Artes) na Universidade de Évora, em 2011. A partir de 2012, frequentou o Doutoramento em Literatura na mesma Universidade, e em 2014 frequentou o Doutoramento em Estudos Clássicos, na Universidade de Coimbra. A nível profissional, desde 2015, encontra-se a exercer funções técnicas na Biblioteca Almeida Faria, em Montemor-o-Novo. Onde se destaca a dinamização das sessões mensais da Comunidade de Leitores; a programação do evento anual Encontros Literários de Montemor-o-Novo (2019, 3.ª edição);

ou a coordenação e investigação do projeto *Roteiro Literário Levantado do Chão*. Endereço institucional: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Divisão Sócio-Cultural, Montemor-o-Novo, 7050-127, Portugal.

Submetido em 3 de abril de 2020

Aceite em 1 de junho de 2020

Anexo 1: Mapa Geral Roteiro literário Levantado do Chão



